

1933  
1990

# Invasores vão sair da reserva tembé

ATÉ O FINAL DO ANO COMEÇA A RETIRADA DE 1.319 FAMÍLIAS INSTALADAS NO ALTO RIO GUAMÁ

A incansável luta dos índios da tribo tembé pela desocupação de suas terras, ao que tudo indica, não será em vão. Depois de anos e anos denunciando às autoridades do poder público a invasão e a devastação de suas terras, fazendo peregrinação pelos gabinetes de órgãos federais em Brasília e até usando a força da borduna para expulsar posseiros, os tembé estão muito próximos de realizar um dos maiores sonhos de sua sofrida história: a retirada dos sete mil invasores da Reserva Indígena Alto Rio Guamá, localizada no nordeste paraense e que abrange parte dos municípios de Nova Esperança do Piriá, Santa Luzia

do Pará e Paragominas, num total de 279 mil hectares. Os invasores - 1.319 famílias no total - começam a desocupar as terras dos índios tembé ainda este ano, pela estimativa dos técnicos da Fundação Nacional do Índio e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. "A primeira etapa da retirada dos invasores (222 famílias) só não foi efetivada porque os posseiros pediram prazo para fazer a colheita de suas lavouras", assegura a agrônoma Edna Miranda, que chefia a Divisão Fundiária da Funai, em Belém, e que participou do levantamento ocupacional dos posseiros da Reserva Alto Rio Guamá. O levanta-

tamento cadastral foi feito pelos técnicos do Inera. As primeiras 101 famílias que deixarão a reserva serão assentadas pelo Inera na Gleba Cidapar, no município de Cachoeira do Piriá. A segunda etapa do plano de desocupação prevê o assentamento de mais 121 famílias na Gleba Arapuã-Simeira, no município de Garrafão do Norte. **SOLUÇÃO?** - Mas os técnicos da Divisão Fundiária da Funai estão convencidos de que apenas a retirada dos posseiros cadastrados não resolverá o crônico problema de invasão das terras habitadas pelos índios tembé. "Para evitar novas invasões, pre-

cisamos instalar um posto indígena no Tauary (um dos pontos invadidos da reserva), além de postos de vigilância em outros locais estratégicos da área indígena, para impedir, também, a retirada de madeira", afirma Edna Miranda. O planejamento para instalar o novo posto indígena e os postos de vigilância já está pronto, mas, como sempre, dependendo da liberação de recursos da unidade central da Funai, em Brasília. "Sem essas medidas preventivas não podemos assegurar que o problema de invasão da Reserva Alto Rio Guamá estará solucionado de uma vez por todas", finalizou Edna Miranda.

TER 04 195